

INSETICIDA QUÍMICO PARA CONTROLE DE *MELANAPHIS SORGHI* (HEMIPTERA: APHIDIDAE)^(*)

Guilherme Souza de Avellar⁽¹⁾, Douglas Graciél dos Santos⁽²⁾, Nathan Moreira Santos⁽³⁾, Valquíria Andrade Carvalho⁽⁴⁾, Nathalia Cristine Ramos Damasceno⁽⁵⁾ e Simone Martins Mendes⁽⁶⁾

Palavras-chave: pulgão-do-sorgo, *Sorghum bicolor*, flupiradifurona, sulfoxaclor, imidacloprido.

O pulgão-do-sorgo, *Melanaphis sorghi* (Theobald, 1904) (Hemiptera: Aphididae), surgiu recentemente como um grave problema econômico do sorgo no Brasil. Apesar de não existirem produtos químicos registrados para o controle desse inseto na cultura do sorgo no País, o controle químico pode ser uma ferramenta necessária. Então objetivou-se avaliar o efeito de três inseticidas químicos, flupiradifurona, sulfoxaclor e imidacloprido, sobre os pulgões *M. sorghi*, em sorgo. O ensaio foi mantido em laboratório com temperatura de 26±2 °C e U.R 60±10%. Foram utilizados quatro tratamentos: flupiradifurona (0,5 l/ha); sulfoxaclor (0,75 l/ha); imidacloprido (0,40 kg/ha) e água (controle). As soluções foram pulverizadas em discos de 3,8 mm de folha de sorgo colocados sobre ágar em placas de Petri, contendo cinco ninfas de primeiro instar em cada placa. Na sequência, as placas de Petri foram vedadas com filme plástico transparente, sendo este procedimento repetido 10 vezes para cada tratamento, totalizando 50 repetições. A avaliação do número de ninfas mortas ocorreu 24, 48 e 72 horas após a pulverização dos tratamentos. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de significância. Houve diferença significativa para mortalidade de ninfas nos diferentes tratamentos, sendo que, para avaliação após 24 horas, os inseticidas flupiradifurona e sulfoxaclor apresentaram mortalidade de 95,2% e 98%, respectivamente. Já para imidacloprido a mortalidade foi de 42,4%. Para avaliação de 72 horas, após ambos os princípios ativos, flupiradifurona e sulfoxaclor mostraram 100% de mortalidade, e o imidacloprido mostrou 93,6% de mortalidade. Para o controle (água), a mortalidade foi de 1,2; 4,4 e 14,8% avaliações de 24, 48 e 72 horas, respectivamente. Os resultados indicam a possibilidade do controle químico como eficiência para essa praga, sendo necessário o registro de tais produtos, mesmo que utilizando o processo de *minor crops*.

* Fonte financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Fundação de Amparo a pesquisa do estado de Minas Gerais (Fapemig)

⁽¹⁾ Engenheiro Agrônomo, Bolsista de doutorado, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei-MG, Brasil. Campus Dom Bosco – LANE – Praça Dom Helvécio, 74, Bairro Fábricas, São João del-Rei-MG. E-mail: guilherme_avellar@hotmail.com

⁽²⁾ Engenheiro Agrônomo, Bolsista de mestrado, Universidade Federal de São João del-Rei, Campus de Sete Lagoas, Rodovia MG-424, Km 47, Bairro Indústrias, Caixa Postal 56, Sete Lagoas-MG. E-mail: gracioldouglas@gmail.com

⁽³⁾ Estudante de graduação em Engenharia Agrônoma na Universidade Federal de São João del-Rei, Estagiário na Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG. E-mail: nathansantos741@gmail.com

⁽⁴⁾ Estudante curso de Engenharia Agrônoma, Universidade Federal de São João del-Rei, Campus de Sete Lagoas, Rodovia MG-424, Km 47, Bairro Indústrias, Caixa Postal 56, Sete Lagoas-MG. E-mail: valquiriaandradecarvalho@gmail.com;

⁽⁵⁾ Bióloga, Bolsista de produtividade científica, Centro Universitário Monsenhor Messias, Sete Lagoas-MG. E-mail: nathaliacrdamasceno@gmail.com

⁽⁶⁾ Pesquisadora Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG. E-mail: simone.mendes@embrapa.br